



# **A RELEVÂNCIA DA INCLUSÃO DO PAI NO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

## **THE RELEVANCE OF INCLUDING THE FATHER IN PRENATAL CARE: PERSPECTIVE OF NURSING PROFESSIONALS**

**Anna Júlia Lacerda SANTOS**  
**Faculdade Guarai (IESC/FAG)**  
**E-mail: anajulialacerdasantos@gmail.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-2865-8160>**

**Êduarda Moreira DIAS**  
**Faculdade Guarai (IESC/FAG)**  
**E-mail: eduardamdias15@gmail.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-9518-5965>**

**Glaucya Wanderley Santos MARKUS**  
**Faculdade Guarai (IESC/FAG)**  
**E-mail: glaucyamarkus@outlook.com**  
**ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8916-1086>**

### **RESUMO**

O período gestacional é um fenômeno que causa grandes transformações físicas e psicológicas na vida de um casal, devido ao homem sair da posição de expectador e passar a ser presente, dando apoio e assistência, faz com que a gestante se sinta acolhida. Assim o presente trabalho tem o objetivo de identificar se as equipes de enfermagem entendem a importância da atuação paterna no pré-natal e se seus benefícios são conhecidos pela sociedade. Trata-se em uma pesquisa de revisão de literatura exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Uma Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 realizada pelo IBGE, demonstrou que 76,7% dos homens entrevistados relatou ter se envolvido no acompanhamento do pré-natal. Dentre desse índice relataram que 57% foram informados sobre a possibilidade de participar do parto. A presença do pai durante o pré-natal possibilita ao homem experimentar sentimentos de afeto, ajudando a formar um laço entre o pai, mãe e filho. Ademais, sua presença ajuda durante o parto e o período puerperal. Promovendo a troca de papéis onde o homem assume a responsabilidade de oferecer cuidados. Nesse contexto o papel do enfermeiro na assistência prestada ao companheiro, não é somente promover o envolvimento do parceiro, porém é o ato de realizar orientações

de forma clara e sucinta afim de facilitar o seu entendimento sobre as mudanças emocionais e físicas que a gestante irá passar. Com isso sugere-se a necessidade de manter a continuidade de pesquisas nesta área, uma vez que tais dados são essenciais para aprimorar as estratégias de atenção à saúde do parceiro.

**Palavras-chave:** Pré-Natal. Parceiro. Enfermeiro.

### ABSTRACT

The gestational period is a phenomenon that causes great physical and psychological transformations in the life of a couple, due to the man leaving the position of spectator and becoming present, giving support and assistance, makes the pregnant woman feel welcomed. Thus, the present study aims to identify whether nursing teams understand the importance of paternal action in prenatal care and whether its benefits are known by society. This is an exploratory and descriptive literature review research, with a qualitative approach. A 2019 National Health Survey conducted by the IBGE showed that 76.7% of the men interviewed reported having been involved in prenatal care. Among this index, they reported that 57% were informed about the possibility of participating in childbirth. The presence of the father during prenatal care allows the man to experience feelings of affection, helping to form a bond between the father, mother and child. In addition, its presence helps during childbirth and the puerperal period. Promoting the exchange of roles where the man assumes the responsibility of providing care. In this context, the role of the nurse in the care provided to the partner is not only to promote the involvement of the partner, but it is the act of providing guidance in a clear and succinct way in order to facilitate their understanding of the emotional and physical changes that the pregnant woman will go through. Thus, it is suggested that there is a need to maintain the continuity of research in this area, since such data are essential to improve the partner's health care strategies.

**Keywords:** Prenatal Care. Partner. Nurse.

## INTRODUÇÃO

O período gestacional é um fenômeno que causa grandes transformações físicas e psicológicas na vida de um casal. Visto que, o processo gestacional não deve ser vivenciado apenas pela mulher, como também por seu parceiro, com intuito de estimular a participação do pai e prepará-lo para a paternidade ativa, além de detectar precocemente doenças, como IST's e Aids, para que possam ser analisadas e sancionadas (Alves; Bezerra, 2020).

Considerado um evento não isolado, a gravidez é uma experiência transitória, complexa, única e multidimensional que envolve a mulher e toda sua família e a sociedade. É importante enfatizar que este desenvolvimento humano mobiliza a atenção do meio no qual a mulher está inserida, e de todo o sistema social. Rodeado de crenças, valores, cultura, educação e condições socioeconômicas, a experiência do parto é regradada de momentos vividos desde a atenção pré-natal à qualidade do cuidado prestado durante o parto seja ele normal ou cesariana (Buendgens; Junckes; Guessier, 2008).

Segundo Silva, Pinto e Martins (2021), ao longo da história, os homens foram muitas vezes vistos como figuras secundárias, e em alguns casos até dispensáveis, durante a transição para a paternidade. As representações na mídia propagam e corroboram essas mensagens culturais. No entanto, estudos mostram que os homens desempenham papéis únicos nesse processo, impactando positivamente o desenvolvimento e o bem-estar das crianças. Atualmente, observamos uma paternidade que se destaca por um modelo de masculinidade mais carinhoso, com pais mais ativos durante a gestação, o parto e na criação dos filhos. Essas mudanças evidenciam a instabilidade em torno da parentalidade e das complexidades da dinâmica familiar, exigindo uma reflexão abrangente sobre o que realmente significa ser pai e mãe no século XXI.

É visível que a gestação, o parto e puerpério são ciclos repletos de intensos sentimentos e fragilidade emocional, viabilizando um forte potencial positivo de estimular a formação de vínculos e favorecer a autoestima paterna. Mediante a isso, nota-se que a carência de conhecimento sobre o direito de acompanhar a esposa ou namorada no pré-natal é diminuta, apesar das consultas disponibilizarem

informações mais profundas sobre o período ainda é pouco comum essa parceria (Brasil, 2006).

Com relação às diferenças ao longo da gravidez, há um padrão de mudanças sequenciais no envolvimento emocional dos pais, constituído de três fases. A primeira destas compreende o período desde a suspeita de gravidez –acompanhada de um grande impacto inicial – até a sua confirmação, quando os pais podem experimentar reações de desconforto, estresse e ambivalência. Na segunda fase, os pais ainda não sentem a gestação como uma realidade, uma vez que os sinais físicos ainda não são evidentes. Em decorrência disto, a distância emocional é a característica mais marcante deste período. Na última fase, os homens vivenciam a gestação como real e importante em suas vidas, conseguindo definir-se como pais (Ferreira; Almeida; Brito, et al, 2014).

Quando o homem sai da posição de expectador e passa a ser ativo, dando assistência para a sua companheira e apoio emocional, faz com que está se sinta mais segura e acolhida, gera maior proximidade e intensificação do relacionamento. As consultas de pré-natal ajudam a preparar o companheiro emocionalmente para esse momento e para exercer a paternidade futura (Silva et al, 2013).

Atualmente, ocorre várias transformações na sociedade, sendo necessário uma abrangência maior de conhecimento sobre tais assuntos e, na inserção do homem no pré-natal não é diferente, já que essa participação amplia as expectativas no espaço da paternidade e vida em família, tornando-os sensíveis para que possam se interessar e envolver no momento, a fim de partilhar apoio e bem-estar. Sabendo disso, o presente estudo em questão tem como objetivo identificar se as equipes de saúde entendem a importância da atuação paterna no pré-natal e quais são seus benefícios conhecidos pela sociedade?

## **METODOLOGIA**

Este artigo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura, exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, a fim de entender sobre a importância a inserção do pai no pré-natal, em sequência compreender a percepção do profissional de saúde.

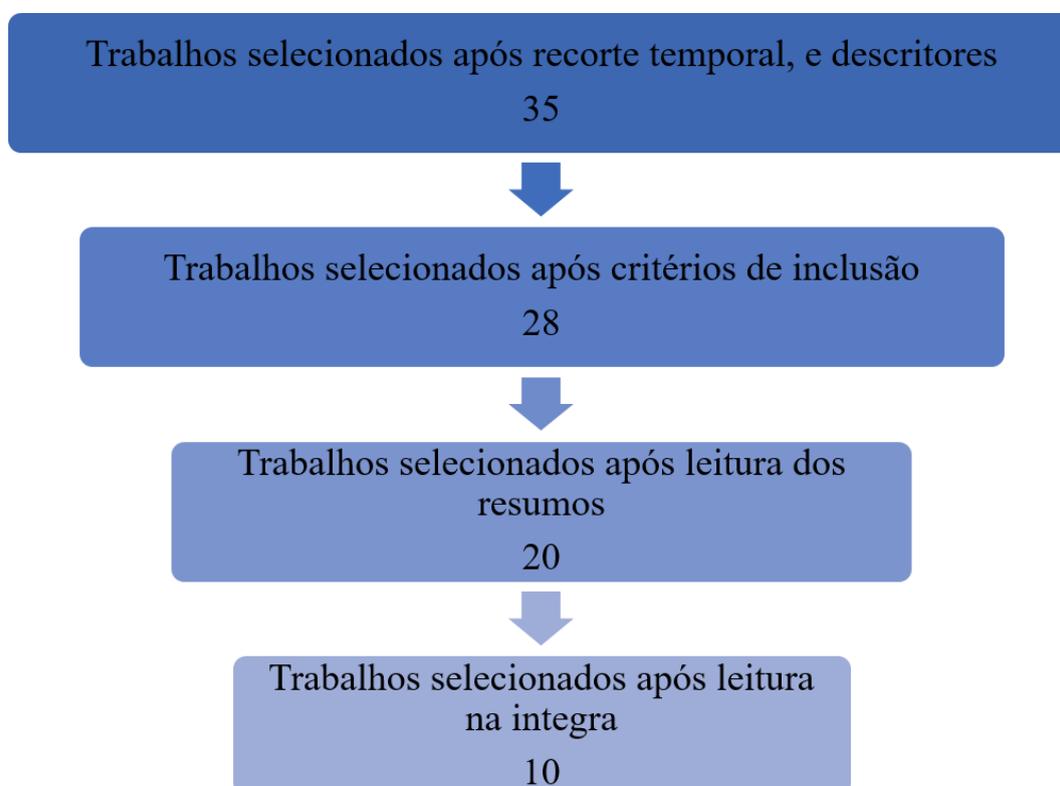
Este tipo de estudo contribui para o processamento sistemático e analítico de artigos e demais produções científicas, e se caracteriza pela busca de informações sobre o tema, que sintetizem a problemática da pesquisa em busca de ampliar sua clareza e compreensão (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

O estudo foi realizado obedecendo aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, preconizados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), não havendo necessidade de apreciação no comitê de ética em pesquisa, uma vez que utilizou apenas dados de domínio público.

Para a coleta de dados utilizou-se artigos publicados nos anos de 2008 a 2023, nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e sites oficiais do Ministério da Saúde.

Os critérios de inclusão foram artigos, produções científicas e materiais institucionais com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e língua portuguesa. Foram excluídos textos em inglês e espanhol, e todos que não se referiam ao tema proposto.

**Figura 01** – Seleção de artigos.



**Fonte:** Os autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

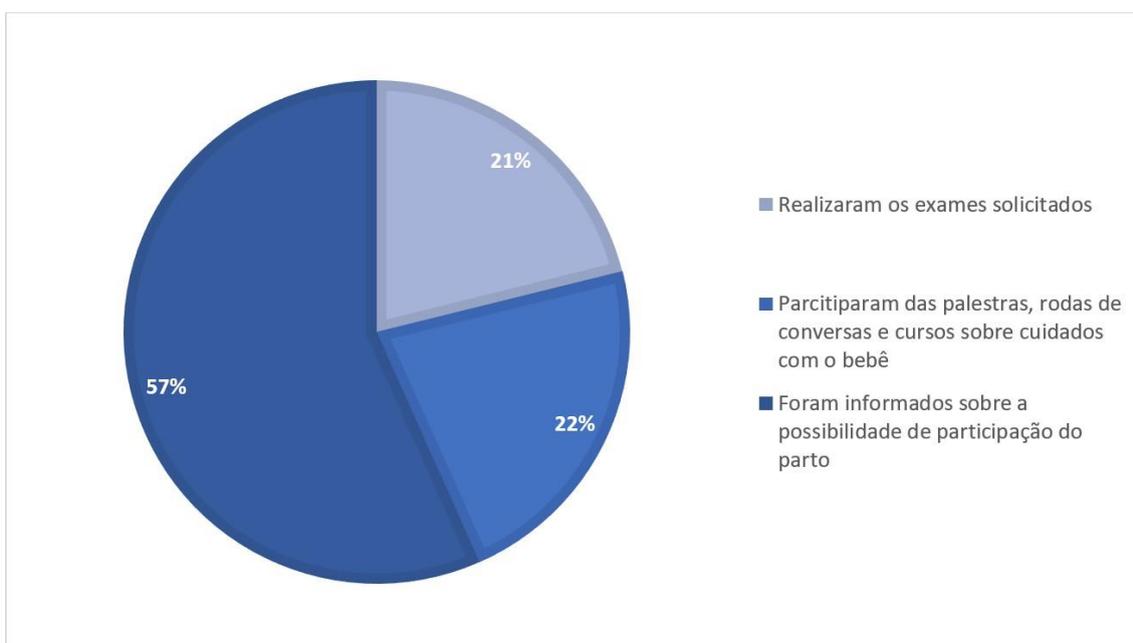
O acompanhamento da gestação e do pré-natal pelo pai, além de ser uma demonstração de amor, também contribui para fortalecer os laços familiares. Assim, é fundamental que os profissionais de Enfermagem promovam a inclusão dos homens nesse processo. Na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), os especialistas são incentivados a valorizar a presença dos pais nas consultas de pré-natal, orientando-os sobre exames de rotina, testes rápidos e atividades que abordem a paternidade (Cofen, 2021).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) trouxe à tona temas relacionados à paternidade e à participação no pré-natal, oferecendo dados relevantes sobre o engajamento consciente e ativo dos homens nas iniciativas de planejamento reprodutivo. Um desses dados revela que 76,7% dos homens entrevistados relataram ter estado envolvidos no acompanhamento pré-natal da parceira grávida ou de seu filho mais novo, que tem menos de seis anos (Brasil, 2022).

Os dados da PNS foram obtidos através de um questionário preenchido por homens com 15 anos ou mais que pertenciam ao grupo de moradores selecionado. O objetivo de pesquisa é identificar indicadores relacionados à fecundidade masculina no Brasil e ressaltar a importância do envolvimento paterno, o qual é fundamental para a promoção da saúde do homem e de todos os envolvidos. Os resultados divulgados complementam as iniciativas que o Ministério da Saúde (MS) implementou em agosto, mês dedicado à Valorização de Paternidade. Nesse sentido, o governo Federal tem intensificado a promoção da Consulta do Pré-natal do Parceiro, uma oportunidade valiosa para que os homens tenham acesso a serviços de saúde (Brasil, 2022).

Entretanto estes 76,7% dos homens entrevistados foram divididos em um subgrupo. O gráfico 1, adiante demonstra a distribuição desses subgrupos.

**Gráfico 1:** Índice dos homens que participaram de todo o acompanhamento do pré-natal.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2025.

Ao analisar o gráfico acima observa-se que o índice de maior prevalência é o fato de o parceiro ser informado sobre a sua participação no parto.

Conforme o Ministério da Saúde (2023) existe as “Etapas do Procedimento Consulta Pré-natal do Parceiro”, sendo o 6º “Esclarecer sobre o Direito da Pessoa que Gesta a um Acompanhante no Pré-parto, Parto e Puerpério e Incentivar o Parceiro sobre a Possibilidade da sua Participação nesse momento” – dialogar com os futuros pais sobre a importância de sua participação durante o pré-parto, parto e o puerpério, apresentando exemplos sobre como podem contribuir. Isso inclui, por exemplo, incentivá-los a cortar o cordão umbilical no momento adequado, promover o contato pele a pele entre o recém-nascido e a mãe, além de apoiar a puérpera no início da amamentação.

### **Benefícios da Participação Paterna no Pré-Natal**

Inserir o homem nas consultas de pré-natal é uma maneira eficaz de aumentar o seu envolvimento com a gestação e incentivá-lo a assumir mais responsabilidade no cuidado da mulher e do bebê. É fundamental que o parceiro ofereça à sua parceira o suporte emocional necessário para que ela se sinta mais confiante durante a gravidez.

Além disso, ter o parceiro presente nas consultas de pré-natal ajuda a esclarecer as dúvidas que podem surgir ao longo da gravidez e ele pode também auxiliar na lembrança das orientações dadas pelos profissionais de saúde (Vieira; Aguiar, 2021).

A realização de seis ou mais consultas de pré-natal foi relacionada à presença do parceiro como acompanhante da gestante. Ademais, os homens expressam felicidade com a gravidez e destacam que sua participação nos atendimentos de pré-natal lhes permitiu acompanhar e entender melhor a gestação, não apenas em relação aos cuidados que devem ser oferecidos à mulher, mas também em relação aos sentimentos de responsabilidade e decisões que precisam ser tomadas em conjunto. O envolvimento do pai contribui para uma maior confiança em sua capacidade de ser um bom pai, além de aumentar o interesse em aprender sobre a gravidez e se engajar positivamente ao lado de sua parceira. Assim, durante as consultas de pré-natal, é essencial manter diálogo aberto entre o homem e a mulher para prevenir possíveis estressores associados à gestação (Vieira; Aguiar, 2021).

A participação do pai ao longo do pré-natal contribui para o fortalecimento dos laços familiares, pois favorece uma maior conexão entre o casal, repleta de demonstrações de carinho, acolhimento e cumplicidade, o que reduz as desavenças entre eles. Vivenciar esse momento possibilita ao homem reconhecer e experimentar sentimentos de afeto e amor que ajudam a formar um laço entre pai, mãe e filho, promovendo assim a união familiar (Vieira; Aguiar, 2021).

A participação do pai no pré-natal traz diversos benefícios tanto para a gestante quanto para sua família. Essa inclusão prepara o homem para vivenciar o momento do nascimento, ajudando a criar um laço entre pai e filho. Além disso, proporciona suporte social e emocional à gestante, facilita a aprendizagem sobre os cuidados com a mãe e o bebê, e contribui para a preparação para o parto. Essa presença do pai fortalece a relação do casal e aprimora suas habilidades para tomar decisões, apoiando a parceira durante a gestação, o parto e o pós-parto, e aumentando a satisfação feminina com o respaldo recebido do parceiro durante o trabalho de parto (Santos et al, 2022).

Ademais, a inserção masculina no pré-natal favorece seu engajamento durante o parto e no período puerperal, desafiando a ideia de que apenas a mulher é responsável pelos cuidados, promovendo uma troca de papéis onde o homem assume

responsabilidades além de ser o provedor, compartilhando e oferecendo diferentes tipos de cuidado. É fundamental reconhecer que, assim como a participação do parceiro nas consultas de pré-natal é essencial, o momento do nascimento é singular e a presença do pai ou parceiro é crucial para a mulher. Isso se dá especialmente por conta da segurança que ela requer, sendo frequentemente o único apoio emocional disponível durante a gestação (Santos et al, 2022).

### **Perspectiva dos Profissionais de Enfermagem**

Participar das consultas oferece ao homem a oportunidade de entender melhor a gestação e seu papel nesse processo, além de ser um momento crucial para abordar as medidas preventivas, como proteção contra infecções por HIV, sífilis e hepatites virais, além de promover a adesão aos exames pré-parto. Essa participação também serve para orientar os pais sobre as mudanças emocionais e físicas que as mulheres enfrentam durante o parto e o pós-parto, contribuindo, assim, para redução da violência doméstica. Quanto à participação paterna, as enfermeiras observam que os pais que se envolvem durante o pré-natal costumam retornar à Unidade Básica de Saúde (UBS) com maior frequência. Eles trazem seus filhos para as vacinas, comparecem às consultas com o pediatra e às consultas do puerpério, além de buscarem informações sobre amamentação, cuidados com o coto umbilical e outros aspectos (Henz; Medeiros; Salvadori, 2017).

Os pais envolvidos na criação dos filhos tendem a ter um relacionamento positivo com eles, repleto de alegria e afeto. Isso também reflete em uma relação harmoniosa com suas esposas, caracterizada por poucos conflitos e uma comunicação fluida. Esses pais se engajam ativamente na vida de suas crianças, não se limitando apenas ao aspecto financeiro, mas compartilhando com suas parceiras as responsabilidades relacionadas à educação e ao cuidado dos pequenos (Henz; Medeiros; Salvadori, 2017).

Nas ações de enfermagem, deve-se promover o envolvimento do parceiro, visto que quando há uma estimulação efetiva por parte do profissional de saúde, as decisões são compartilhadas entre o casal, inclusive quanto ao tipo de parto, da escolha da maternidade, assim como a efetivação de maior conhecimento relativo aos sinais de risco durante a gestação, parto e puerpério. Portanto, o enfermeiro tem a

responsabilidade de acolher o parceiro e oportunizar a esse indivíduo maior interação no processo gravídico, tanto nas consultas individuais como nos eventos em grupo, permitindo dessa forma que o mesmo se reconheça como protagonista de uma situação nova, compreendendo seu papel de homem e pai, no contexto das transformações decorrentes da gestação (Silva et al, 2020).

Portanto, é fundamental que não apenas a Unidade Básica de Saúde estimule a presença do pai nas consultas, mas que também a gestante motive seu parceiro a se envolver nas atividades do pré-natal. Isso terá um impacto significativo sobre a maneira como o homem se relacionará com papel de pai após o nascimento do bebê (Morais et al, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do parceiro durante o período gestacional, por muito tempo foi dispensável, a partir do momento em que o homem se faz presente, auxiliando e apoiando, sua parceira se sente mais segura.

O presente estudo evidenciou que além da promoção dos profissionais de enfermagem para que ocorra a inserção do pai ao pré-natal o índice de maior envolvimento durante o pré-natal foi o fato de o companheiro ser informado sobre a possibilidade de participar do parto.

No que diz respeito aos benefícios de sua participação vê-se que o mesmo ajuda a esclarecer dúvidas que pode surgir ao longo da gravidez, fortalece os laços familiares reduzindo as desavenças.

Nesse contexto, também se cita o papel da enfermagem como estimulador do envolvimento do parceiro, notando que após este envolvimento o parceiro retorna a UBS com mais frequência.

Dessa forma, é recomendável a continuidade das pesquisas nesse campo, já que essas informações são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias eficazes na atenção à saúde do parceiro.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.14, N. 49 p. 114-126. Fevereiro 2020.

**A RELEVÂNCIA DA INCLUSÃO DO PAI NO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.** Anna Júlia Lacerda SANTOS; Eduarda Moreira DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS. **JNT Facit Business and Technology Journal.** QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 63-74. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

BUENDGENS, B. B., et al. **Participação do pai no processo de nascimento em uma unidade de atenção básica**. Florianópolis, 2008.

SILVA, C. et al. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, p.465-474. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério – atenção qualificada e humanizada. Manual Técnico. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prenatal\\_puerperio\\_atencao\\_humanizada.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prenatal_puerperio_atencao_humanizada.pdf) Acesso em: 10 mar. 2025.

FERREIA, T. N., et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v.05, n.02, p.337-345. 2014.

MENDES, K. D. S., et al. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**. 2019. 28: e20170204. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdftce/v28/pt\\_1980-265X-tce-28-e20170204.pdf](https://www.scielo.br/pdftce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170204.pdf) Acesso em: 10 mar. 2025

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2012, Brasília.

BRASIL. 77% dos pais acompanharam consulta, mas só 20% fizeram Pré-Natal do Parceiro. **COFEN**. Conselho Federal de Enfermagem, 31 out. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/77-dos-pais-acompanharam-consulta-mas-so-20-fizeram-pre-nataldo Parceiro/#:~:text=Em%202020%2C%2019%25%20dos%20munic%C3%A0Dpios,com%20a%20sa%C3%BAde%20das%20fam%C3%ADlias> Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. PNS aponta que 76,7% dos homens acompanharam o pré-natal da parceira. Brasília: **Ministério da Saúde**, 30 out. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/agosto/pns-aponta-que-76-7-dos-homens-acompanharam-o-pre-natal-da-parceira> Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pre\\_natal\\_profissionais\\_saude\\_1ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude_1ed.pdf) Acesso em: 10 mar. 2025.

VIEIRA, A. F.; AGUIAR, R. S. Benefícios para a gestante com a participação paterna no pré-natal: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 68, p. 7375–7386, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1443> Acesso em: 10 mar. 2025.

**A RELEVÂNCIA DA INCLUSÃO DO PAI NO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**. Anna Júlia Lacerda SANTOS; Eduarda Moreira DIAS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 63-74. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

SANTOS, R. M. S., et al. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 14, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616> Acesso em: 10 mar. 2025.

HENZ, G. S., et al. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde [Online]**. v.6, n.1, 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053> Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, W. C., et al. Pré-natal do parceiro: desafios para o enfermeiro. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 127-137, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4211> Acesso em: 10 mar. 2025.

MORAIS, A. L. J., et al. O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto. **Journal of Health Connections**, v.10, n.3, 2020.